

Promoção da Igualdade de Género na Juventude

Gostaria de iniciar, agradecendo - em nome da Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens - à Civilis, Associação para a Cidadania e Desenvolvimento, este convite.

Venho falar sobre Promoção da Igualdade de Género na Juventude, em nome da minha actividade nesta associação e enquanto membro da sua Direcção.

Passo a designar a Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens de REDE, para que o meu discurso seja facilitado. A REDE é uma associação e uma plataforma informal de associações juvenis, organizações não governamentais de defesa dos direitos das mulheres, juventudes políticas, associações de estudantes, associações que desenvolvem projectos dirigidos à juventude e, de jovens individuais.

Surgiu em 1999, fruto do projecto “Mobilizar as jovens mulheres para a Igualdade na Europa”, iniciado pelo Lobby Europeu das Mulheres com o intuito de incentivar a consciencialização das questões da IG entre jovens na União Europeia. Na sequência deste projecto, procurou-se implementar em Portugal uma Rede cujo objectivo fosse o de sensibilizar os e as jovens para a Igualdade entre mulheres e homens.

Actualmente a REDE é:

- Membro do Conselho Consultivo da CIDM;
- Membro da Rede de “Jovens Mulheres da Associação de Mulheres da Europa Meridional”(AFEM), onde se mantém representada pela sua co-fundadora, eleita Vice

Presidente da AFEM;

-Membro fundador da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (associação de carácter social, cultural e humanista, que tem como membros O.N.G.'s D.M.'s) onde se mantém representada por mim, eleita Vice Presidente.

A nossa actividade assenta no voluntariado e tem por base pessoas, jovens, empenhadas numa "relação pró activa com a sociedade", e tem por objectivo máximo a promoção da Igualdade de Género. A Rede procura envolver a juventude, pois surge também da consciência da responsabilidade das gerações presentes e futuras na orientação e manutenção das sociedades democráticas.

Os nossos projectos têm sido desenvolvidos em torno de cinco objectivos centrais:

- Consciencializar os/as jovens para a Igualdade de Género ao nível nacional, europeu e internacional.
- Apoiar a inclusão das necessidades e preocupações específicas das jovens mulheres na agenda política nacional, europeia e internacional.
- Contribuir para que a Igualdade de Género seja parte integrante da educação formal e não formal.
- Promover o *Mainstreaming* de género nas associações juvenis, isto é, a inserção das questões de género e da igualdade de oportunidades nas actividades, estrutura e cultura organizacional destas associações;
- Aumentar a participação das jovens mulheres nos processos de decisão, ou seja, promover formas de participação equilibrada.

Na realidade, a Rede actua em torno da dupla estratégia no combate às desigualdades de

género, ou seja, por um lado, aquela que se designa de *Mainstreaming* (transversalização da igualdade de homens e mulheres nas políticas públicas) e, por outro, a das Acções Positivas.

Ora, sendo estes, os dois eixos fundamentais que definem a estratégia de construção de uma sociedade mais igualitária em termos de género, não posso deixar de abordar alguns dos projectos levados a cabo pela Rede e que visam sobretudo o *Mainstreaming* de género na juventude, ou seja, a promoção da integração da dimensão da igualdade entre mulheres e homens em todas as políticas e acções relacionadas com a juventude.

Nomeadamente,

- O TK_ Gender Youth: projecto que procura contribuir para o *mainstreaming* de género no associativismo juvenil e na cultura organizacional e actividades dos grupos de jovens, tendo por objectivo a elaboração de um Kit de Formação sobre Género e Juventude, cujos conteúdos abordem como introduzir a temática da igualdade entre raparigas e rapazes na cultura organizacional dos grupos de jovens, e como incluir a dimensão de género no desenho, implementação, acompanhamento e avaliação de projectos de juventude. Na prática, o TK corresponde a um conjunto de dinâmicas que têm por base metodologias de educação não formal, que poderá ser consultado por todas as pessoas que trabalhem com jovens.

- Um desafio à Coeducação no escutismo: um projecto conjunto entre a REDE, a CIDM, e o Corpo Nacional de Escutas que visou a formação em igualdade de género dirigida a formadores/as e chefes de agrupamento do CNE.

- Os “Encontros para a Cidadania”, no âmbito de uma parceria, entre outras entidades, com a Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, e com a Associação Mulher Migrante, tendo esta parceria por objectivo a criação de um ciclo de “Encontros para a Cidadania: A Igualdade entre Mulheres e Homens nas Comunidades Portuguesas” e assim promover este debate nas comunidades portuguesas. Estivemos presentes em Buenos Aires, em Estocolmo e agora estaremos na próxima semana em Toronto.

- A Rede tem-se empenhado igualmente na defesa e promoção dos direitos das mulheres através de acções de lobbying junto de actores institucionais, de campanhas de sensibilização, de acções de formação em matéria da igualdade de género e de acções de informação junto das associações juvenis e dos e das jovens. Recentemente fizemos parte da Comissão Executiva do Movimento Jovens pelo Sim, movimento da sociedade civil organizada, para o recente Referendo de 11 de Fevereiro deste ano para a Despenalização da I.V.G..

Mas, enquanto Rede de Jovens que somos estamos particularmente sensíveis ao défice de participação cívica e política das/os jovens em Portugal e do défice de participação em particular das jovens nos processos e posições de tomada de decisão no associativismo juvenil. Por isso, implementámos em Portugal um Programa de Mentoria chamado “de Mulher para Mulher”, um programa inovador em Portugal recentemente terminado e que teve 1 ano de duração. Este projecto foi estratégico e constituiu uma acção positiva cujo público alvo foram jovens, mulheres, pelas razões referidas.

A Mentoria tem vindo a ser desenvolvida, noutros países europeus, com o propósito de constituir uma estratégia para reforçar a autonomia e envolvimento das jovens mulheres.

A grande vantagem da Mentoria entre mulheres é o facto das jovens poderem encontrar modelos de conduta do mesmo sexo em domínios onde a presença das mulheres ainda é escassa.

Assim, pretendeu-se estimular o aumento da proporção de mulheres activas na política, no seio dos partidos, nas associações e nas organizações não-governamentais, apoiando cerca de 30 jovens que desejavam aceder a postos de responsabilidade e contribuindo assim para o aumento da proporção de mulheres activas na política, no seio dos partidos, nas associações e nas organizações não-governamentais.

A promoção do seu envolvimento na vida pública realizou-se através de:

- relações de mentoria entre as jovens e mulheres com experiência pública,
- de um programa de desenvolvimento de competências
- e da experienciação de intervenção das jovens pelo desenvolvimento e implementação de projectos, entre outras actividades.

Este projecto veio, pois, provar que existem muitas mulheres, jovens e menos jovens, que querem participar de forma activa nas tomadas de decisão política e que, para tal, investiram e investem tempo, vontade, determinação e recursos de forma voluntariosa na sua própria formação bem como na formação de outras mulheres.

Ainda no âmbito do “de Mulher para Mulher”, achámos também estratégico desenvolver dois instrumentos para o *mainstreaming* de género: o "Argumentário a favor da igualdade de género: perceber e saber do que falamos", e a Obra "Raparigas e Rapazes nas Associações Juvenis: Um Guia para o *mainstreaming* de género".

Muito gostaríamos, num futuro breve, de implementar uma acção positiva em benefício dos rapazes, para que participem mais e com melhores resultados na esfera privada, incluindo o reforço de competências para a autonomia individual e para o cuidado.

Na nossa actuação, consideramos que a Educação não-formal contribui para a aquisição de aprendizagens inerentes ao próprio processo de desenvolvimento e que por isso se revela basilar no tratamento da temática da IG.

Apesar de Portugal ainda não ter (re)conhecido e operacionalizado o conceito de *Educação Não-Formal*, já é desde 2000, que a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa adoptou a recomendação 1437 sobre *Educação Não-Formal*, “incitando todos aqueles que dão forma às políticas educativas a tomar conhecimento da *educação não-formal* como parte essencial do processo educativo...” e “interpelando os governos e outras autoridades competentes dos Estados - Membro a reconhecer a *educação não-formal* como um parceiro *de facto* no processo de aprendizagem ao longo da vida...”.

As actividades de voluntariado são também, sem dúvida, de grande valor para o desenvolvimento pessoal de quem o pratica. As voluntárias e os voluntários acumulam experiências, conhecimentos, redes de contactos. Têm a oportunidade experimentar vários papéis sociais, participar nos processos de decisão, aprender a negociar e resolver conflitos, demonstrar o seu sentido de justiça e liderança, assumir e delegar responsabilidade. O voluntariado constitui, pois, um importante instrumento de educação não formal e que complementa a educação formal e a formação, constituindo-se, assim, como elemento de empregabilidade, particularmente para as pessoas mais jovens que ainda não entraram no mercado de trabalho.

Assim,

- Partilhando a vontade de atingir uma maior igualdade entre mulheres e homens;
- Reconhecendo a importância dos movimentos que lutam pelo direito à participação das mulheres em pé da igualdade com os homens nos diferentes sectores da sociedade;
- E assumindo o objectivo geral do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos/as, de sensibilizar a população para os benefícios de uma sociedade mais justa e solidária, através da promoção da igualdade e da não discriminação, onde se ofereçam às pessoas, independentemente do sexo, origem racial ou etnia, religião ou crença, deficiência, idade e orientação sexual, as mesmas oportunidades;

Estamos empenhadas e empenhados no que fazemos e fazêmo-lo conscientes de que a igualdade entre mulheres e homens é matéria de democracia e indispensável ao exercício da cidadania.

Muito Obrigada.

Ferreira do Zêzere, 10 de Março de 2007